Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso Bacharelado em Teologia Turma 2018

AUTORIA

Adelir da Silva Raupp – Pesquisadora

Msc. Silvia Regina Nunes da Rosa Togneri – Orientadora

TÍTULO

A espiritualidade como sentido de vida para a pessoa idosa

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar a relevância da espiritualidade como caminho significativo para o amadurecimento humano e espiritual levando-se em conta que o ser humano está sempre buscando sentido para sua vida. Para isso, foi feita a articulação entre os temas envelhecimento, espiritualidade e sentido de vida, temas recorrentes nos dias atuais. Conceitos teóricos da pesquisa foram fundamentados nos teólogos Anselm Grün, Leonardo Boff, Léo Pessini e o psiquiatra Victor Frankl.

Palavras-chave: Envelhecimento. Pessoa idosa. Sentido de vida. Espiritualidade.

OBJETIVOS

- Aprofundar a espiritualidade como dimensão constitutiva da pessoa humana na sua integralidade, possibilitando à pessoa idosa sua integração com tudo que a cerca.
- Evidenciar aspectos sobre o crescimento humano, cristão e espiritual da pessoa idosa para que viva melhor consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus.
- Chamar a atenção das pessoas e da sociedade em geral para o valor da pessoa idosa estabelecendo novos relacionamentos que assegurem sua valorização integral.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FRANKL, Victor E. **Em Busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Porto Alegre: Sulina, 1987.

_____. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Trad. Walter O. Schlup; Carlos C. Aveline. 40. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2016.

GRUN, Anselm. **A sublime arte de envelhecer**. Trad. Edgar Orth. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. **O depósito de nossa fé**: espiritualidade para o nosso tempo. Trad. Markos A. Hediger. Petrópolis: Vozes, 2017.

BERTACHINI, Luciana; PESSINI, Leo. **Encanto e responsabilidade no cuidado da vida**: lidando com desafios éticos em situações críticas e de final de vida. São Paulo: Paulinas, 2011.

AUTORIA

Clovis Martins – Pesquisador

Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

A vocação leiga: um despertar conciliar para a Igreja e para a sociedade

RESUMO

O Concílio Vaticano II foi um divisor de águas na História da Igreja trazendo profundas mudanças. Um dos temas discutidos neste foi o laicato. Tendo em vista esta temática, o presente trabalho busca compreender o leigo como sujeito da ação transformadora, a partir da sua caminhada em face aos desafios que ele enfrenta na Igreja e na sociedade. Neste intento, no primeiro momento se reflete sobre o Concílio Vaticano II, o qual foi um dom de Deus para a vida da Igreja. Na sequência, aponta-se alguns desafios, tais como, a urbanização, o mundo globalizado, as dificuldades para um protagonismo leigo, etc., que são pertinentes à sua missão na Igreja e no mundo. Por fim, busca-se apontar o leigo como sujeito na Igreja e no mundo, sugerindo alguns apontamentos práticos.

Palavras-chave: Concílio Vaticano II. Leigo. Vocação.

OBJETIVOS

- Compreender o leigo como sujeito da ação transformadora, a partir da sua caminhada, em face aos desafios que enfrenta na Igreja e na sociedade.
- Entender a vocação do leigo a partir do Concílio Vaticano II.
- Apontar alguns desafios para a missão do leigo na Igreja e na sociedade.
- Identificar o leigo como sujeito na Igreja e no mundo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antonio J. **Apostolicam Actuositatem**: Texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2012.

BLANK, Renold J. **Ovelha ou protagonista**: A Igreja e a nova autonomia do laicato no século 21. São Paulo: Paulus, 2006.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade**: sal da terra e luz do mundo. São Paulo: Paulinas, 2016. (Documento 105).

JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica Christifideles Laici**. 16 ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

KUZMA, Cesar. **Leigos e leigas**: força e esperança da Igreja no mundo. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

AUTORIA

Edemilson Conzati – Pesquisador

Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

A Teologia da Encarnação e do Advento como proposta de resgate do sentido do Natal

RESUMO

O estudo refere-se à temática da teologia da encarnação no Advento. Tem como objetivo compreender a teologia da encarnação por meio do tempo do Advento, levando a uma experiência mais profunda desse tempo litúrgico, com o intuito de proporcionar a preparação da festa do Natal de uma forma mais cristã. A pesquisa busca destacar aspectos da encarnação nos textos bíblicos

e na espiritualidade do tempo do Advento, levando a uma maior compreensão do sentido cristão do Natal, que no mundo atual vem perdendo sua identidade. Para isso, no primeiro momento, apresenta-se o sentido da festa cristã para o ser humano e a crise da festa do Natal; no segundo, destaca-se a teologia da encarnação, pois é no Natal que se tem maior visibilidade do evento da encarnação, que é um dos motivos da festa do Natal. No terceiro, aborda-se o Advento, que, com suas características próprias busca preparar a festa natalina. Destaca-se, por fim, a importância de levar o conhecimento da encarnação neste tempo litúrgico para uma vivência mais concreta desta segunda maior festa da Igreja.

Palavras-chave: Natal. Encarnação. Advento.

OBJETIVOS

- Compreender os aspectos da teologia da encarnação no tempo do Advento a fim de superar a crise da festa do Natal.
- Apresentar o sentido da festa e sua crise atual;
- Expor a encarnação do Verbo;
- Destacar os aspectos da encarnação no tempo do Advento e suas questões pastorais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Augusto. **Cristo, festa da Igreja**: o ano litúrgico. São Paulo: Paulinas, 1994.

FELLER, Vitor G. Teologia da encarnação e opção pelos pobres. **Convergência**: Revista mensal da Conferência dos Religiosos do Brasil: CRB, São Paulo, n.403, 2007.

MÜLLER, Ulrich B. **A encarnação do Filho de Deus**: Concepções da encarnação no cristianismo incipiente e os primórdios do docetismo. Trad. Werner Fuchs. São Paulo: Loyola, 2004.

MARTÍN, Julián L. **A Liturgia da Igreja**: teologia, história espiritualidade e pastoral. São Paulo: Paulinas, 2006.

AUTORIA

Eduardo Felizardo de Andrade – Pesquisador
Dr. Edinei da Rosa Cândido – Orientador

TÍTULO

Coisas antigas e coisas novas: a Interioridade em Santo Agostinho e seus reflexos na *Gaudium et Spes*

RESUMO

Este trabalho de ordem teórico-bibliográfica vem apresentar a interioridade em Santo Agostinho e seus reflexos na *Gaudium et Spes*. Para melhor desenvolvimento deste trabalho, serão expostos os principais elementos da conversão de Agostinho, a interioridade no seu pensamento e, por fim, uma possível relação do pensamento agostiniano com a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* em especial, o primeiro capítulo. A partir desse último aspecto, aponta-se para uma atualização do pensamento agostiniano acerca da importância da via interior, como resposta ao homem hodierno.

Palavras-chave: Agostinho. Interioridade. *Gaudium et Spes*.

OBJETIVOS

- Relatar os principais elementos da conversão de Agostinho.
- Expor a interioridade no pensamento agostiniano.
- Relacionar o pensamento agostiniano com a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* em especial, o primeiro capítulo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGOSTINHO DE HIPONA. **Confissões**. Tradução M^a Luiza Jardim Amarante. 21. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. **A cidade de Deus:** contra os pagãos. Trad. Oscar Paes Leme. 6. ed. Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2005a.

_____. **O mestre**. Trad. Antonio Soares Pinheiro. 2. ed. São Paulo: Landy, 2002.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Gaudium et Spes*. In: VIER, Frederico (Coord.). **Compendio do Vaticano II:** constituições, decretos, declarações. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

AUTORIA

Élisson Custódio Borges – Pesquisador
Dr. Renatus Porath – Orientador

TÍTULO

A contribuição do ensino religioso na formação humana

RESUMO

O ensino religioso no contexto escolar é um conhecimento científico do fenômeno religioso, que visa preparar o aluno para uma educação centrada na formação para a convivência na sociedade, demonstrando abertura ao outro. O presente trabalho acadêmico tem como tema a contribuição do ensino religioso na formação humana. O tema está inserido no contexto da educação brasileira, principalmente na disciplina de ensino religioso. A pesquisa surgiu através de duas problemáticas. A primeira diz respeito à importância da disciplina na escola e a segunda à contribuição da disciplina na formação humana. O ensino religioso terá como ponto de partida a pessoa humana e sua experiência do fenômeno religioso presente nas religiões e igrejas. Buscar-se-á, através da perspectiva antropológica, proporcionar ao aluno experiências, informações e reflexões que o ajudem a cultivar uma atitude dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de sua existência em comunidade. Levar-se-á em conta a dimensão religiosa da pessoa, que numa perspectiva do diálogo inter-religioso e ecumênico, saberá conviver harmoniosamente e tolerar a religião do outro. Dessa forma, a disciplina estará oferecendo contribuições na busca pelo diálogo, justiça, solidariedade e responsabilidade com o outro.

Palavras-chave: Ensino religioso. Educação. Formação humana.

OBJETIVOS

- Trazer as contribuições do ensino religioso como parte essencial na formação humana.
- Aprofundar o ensino religioso e seu desdobramento no processo da educação.
- Apresentar os responsáveis pela educação e seus desafios e os desafios do ensino religioso.
- Mostrar o ensino religioso e as religiões como contribuições na formação humana.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CATÃO, Francisco. **A educação num mundo pluralista**: por uma educação da liberdade. São Paulo: Paulinas, 1993.

GRUEN, Wolfgang. **O ensino religioso na escola**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Valmor da. **Ensino religioso, educação centrada na vida**: subsídio para formação dos professores. São Paulo: Paulus, 2004.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. **O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

AUTORIA

Éverton Bennert – Pesquisador

Dr. Vitor Galdino Feller – Orientador

TÍTULO

A equivalência do per Filium e do Filioque como resposta ao cisma entre Oriente e Ocidente

RESUMO

O conflito ocorrido entre Oriente e Ocidente no ano 1054 deu origem ao mais longo cisma da história do cristianismo. Tendo em vista o restabelecimento da comunhão entre as partes envolvidas no conflito, o trabalho busca mostrar, a partir do método hermenêutico-bibliográfico, a equivalência entre per Filium e Filioque como resposta ao grande cisma. Neste intento, num primeiro momento são expostos os termos-chave da doutrina trinitária. Na sequência, apresentam-se as perspectivas grega (per Filium) e latina (Filioque) acerca da processão do Espírito Santo e situa-se, historicamente, a passagem do Filioque ao cisma. Por fim, é demonstrada a equivalência das fórmulas a partir da determinação de equivalência da concepção subjacente a elas no tocante à participação do Pai e do Filho na processão do Espírito Santo, e, a partir da afirmação de equivalência, são apresentadas propostas de resolução do impasse em âmbito litúrgico e doutrinal.

Palavras-chave: Processão. Espírito Santo. Filioque. Per Filium.

OBJETIVOS

- Oferecer uma resposta à problemática instaurada pela questão do Filioque, mostrando sua equivalência ao per Filium, na busca por contribuir ao restabelecimento da comunhão entre o Oriente e o Ocidente.
- Expor uma síntese parcial da doutrina acerca da Trindade, a partir da elucidação de alguns de seus termos-chave.
- Apresentar as compreensões grega e latina a respeito da processão do Espírito Santo, através da exposição dos principais expoentes de cada vertente, e os elementos históricos que deram origem ao cisma entre Oriente e Ocidente.
- Demonstrar a equivalência das fórmulas grega e latina, através de uma explicação das mesmas à luz dos termos-chave da doutrina trinitária, e propor soluções ao impasse em âmbito litúrgico e doutrinário.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A Trindade e a sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1987.

CONGAR, Yves. **O rio da vida corre no Oriente e no Ocidente**. Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 2005. (Creio no Espírito Santo, 3).

LADARIA, Luis F. **O Deus vivo e verdadeiro: o mistério da Trindade**. Trad. Paulo Gaspar de Meneses. São Paulo: Loyola, 2005. (Coleção Theologica, 7).

SESBOÜÉ, Bernard; WOLINSKI, Joseph. **O Deus da Salvação**. Trad. Marcos Bagno. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005. tomo 1. (História dos dogmas).

AUTORIA

Gabriel Moretti – Pesquisador

Esp. Wellington Cristiano da Silva – Orientador

TÍTULO

Aparecida: da imagem à devoção popular

RESUMO

A devoção popular é caracterizada pela livre iniciativa com que surge, partindo da experiência de um determinado povo e sob influência da sua cultura. Torna-se genuína quando observado alguns critérios e orientações da Igreja, sobretudo, esta deve ser cristocêntrica. Tratando-se de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, o surgimento da sua pequena imagem na rede dos três pescadores, no contexto em que o Brasil pertencia à Coroa Portuguesa, trouxe esperança para um povo que, até então, vivia em um sistema opressor. Na figura da Virgem Maria, enegrecida pelo tempo que ficou submersa nas águas do Rio Paraíba do Sul e exposta sob a fuligem dos candeeiros, tornou-se para os pescadores, negros e índios, um sinal de libertação. O carinho e a devoção depositados pelo povo à Nossa Senhora Aparecida, se dá pelas semelhanças nas suas características iconográficas. Com o passar do tempo, a imagem de terracota da Imaculada Conceição, inicialmente venerada nos casebres dos pescadores, toma outras proporções, ocupando hoje, um lugar especial, no nicho preparado com carinho no maior centro de peregrinação mariana do Brasil, o Santuário Nacional, que todos os dias recebe milhares de romeiros, manifestando sua piedade e confiança na Mãe de Cristo, este, centro de toda fé.

Palavras-chave: Aparecida. Imagem. Devoção.

OBJETIVOS

- Apresentar elementos da devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, partindo da sua trajetória histórica e do seu significado iconográfico e iconológico, afim de que se conheça como se dá a sua devoção.
- Desenvolver um breve apanhado histórico sobre Nossa Senhora Aparecida, contemplando o contexto na época do Brasil Colônia.
- Compreender, a partir da iconografia e da iconologia, o significado teológico contido na imagem de Aparecida e no seu percurso histórico.
- Apresentar características da devoção mariana manifestadas em Aparecida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Manuel Quitério de. **O culto a Maria no Brasil: história e teologia**. Aparecida: Santuário; Academia Marial, 2001.

BRUSTOLONI, Júlio J. **História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida: a Imagem, o Santuário e as Romarias**. 10. ed. Aparecida: Santuário, 1998.

MURAD, Afonso Tadeu. **Maria, toda de Deus e tão humana: compêndio de Mariologia**. São Paulo: Santuário, 2012.

PAIVA, Gilberto. **Aparecida: 300 anos**. Aparecida: Santuário, 2017.

AUTORIA

Jadilson Tasca – Pesquisador
Dr. Rafael Aléx Lima da Silva – Orientador

TÍTULO

Liturgia das Horas: Uma proposta mistagógica de espiritualidade para a vivência do ministério presbiteral diocesano.

RESUMO

Este presente trabalho visa apresentar a oração da Liturgia das horas, como uma proposta mistagógica de espiritualidade para a vivência do ministério presbiteral diocesano. Marcada pelas catequeses mistagógicas, a história da Igreja tem forte influência do testemunho de grandes místicos que se destacaram pela experiência do Mistério. Deparando-se com os testemunhos conservados e transmitidos pela Igreja entre os séculos III e IV, encontra-se uma profunda fonte de evangelização. É pelo sacramento da Ordem que Cristo confere a missão de pastorear aos presbíteros, tornando-os capazes de agir em seu nome. O ministro ordenado torna-se servo de Cristo, a partir dele, por Ele e com Ele. E esta espiritualidade deve estar enraizada na identidade do Cristo Bom Pastor, que servirá de modelo para o seu desempenho como pastor da comunidade paroquial e na caridade pastoral. A Liturgia das horas bem celebrada e vivida no seu dia a dia torna-se um belo caminho de santidade para o presbítero.

Palavras-chave: Liturgia das horas. Mistagogia. Presbítero.

OBJETIVOS

- Explicitar a Liturgia das Horas como um caminho mistagógico de espiritualidade para a vivência do ministério presbiteral.
- Apresentar a experiência mística no ontem e hoje da Igreja e sua aplicação mistagógica;
- Elucidar a identidade presbiteral a partir do tríplice múnus de Cristo;
- Esclarecer a origem, significado e a importância da Liturgia das Horas e sua influência na vida presbiteral.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BECKHAUSER, Alberto. **Liturgia das horas**: teologia e espiritualidade. Petrópolis: Vozes, 2010.

CARVALHO, Humberto R. de; LORENZ, Fernando. **Espiritualidade do padre diocesano**. São Paulo: Paulus, 2007.

COSTA, Rosemary Fernandes da. **Mistagogia hoje**: O resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e a catequese atuais. São Paulo: Paulus, 2014.

JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Formação dos Sacerdotes *Pastores Dabo Vobis***. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

AUTORIA

João Humberto Luciani – Pesquisador

Dr. Rafael Aléx Lima da Silva – Orientador

TÍTULO

A quaresma como itinerário espiritual anual dos cristãos: os aspectos litúrgico, bíblico e catequético

RESUMO

A vida litúrgica da Igreja manifesta-se sempre dentro duma organização, o ano litúrgico, modo concreto de celebrar o tempo sagrado. Dentre os diferentes tempos litúrgicos, há a quaresma. Buscando contribuir para uma participação mais ativa e consciente dos fiéis na liturgia, quer-se compreender a quaresma como itinerário espiritual anual dos cristãos a partir da liturgia, dos escritos

bíblicos, e da catequese. A sua origem na Igreja antiga, a história da quaresma como um todo, e a restauração operada pelo Vaticano II, ressaltam dois aspectos litúrgicos fundamentais: o caráter catecumenal ou batismal e o caráter penitencial. Estes ficam claros quando se encara a quaresma como um caminho progressivo. A teologia e a espiritualidade da quaresma partem destes aspectos, conferindo-lhe uma densidade litúrgica muito grande, que necessita de compreensão. No ciclo de leituras do ano A, a quaresma como itinerário espiritual é evidente a partir dos evangelhos dos domingos, que constituem um processo progressivo para catecúmenos e fiéis batizados, ressaltando os dois aspectos: catecumenal e penitencial. Enfim, a catequese durante a quaresma compreende o tempo de purificação e iluminação, tempo de preparação intensa para que os catecúmenos recebam os sacramentos de iniciação.

Palavras-chave: Quaresma. Itinerário espiritual. Teologia litúrgica.

OBJETIVOS

- Expor a quaresma como tempo sagrado dentro da história, espiritualidade e Teologia do ano litúrgico.
- Entender a quaresma como itinerário bíblico-espiritual a partir dos Evangelhos dos domingos do Ano A.
- Analisar o tempo de purificação e iluminação dentro da quaresma, com seus elementos e práticas catecumenais, e alguns elementos específicos da pastoral da quaresma.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FARNÉS, Pedro. **A mesa da palavra:** leitura da bíblia no ano litúrgico. Trad. Ricardo Souza de Carvalho. São Paulo: Paulinas, 2007. v. II.

FLORISTÁN, Casiano. **Para compreender o catecumenado.** Trad. Abílio Cardoso e Jorge Cardoso. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1988.

LELO, Antonio F. **A iniciação cristã:** catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho. São Paulo: Paulinas, 2005.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Ritual da Iniciação Cristã de Adultos.** 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

AUTORIA

Judá Gabriel da S. Freitas – Pesquisador
Dr. Edinei da Rosa Cândido – Orientador

TÍTULO

A criação na obra *Tratado sobre os princípios* de Orígenes

RESUMO

Dada a vastidão e importância dos estudos patrísticos para a teologia cristã, Orígenes emerge deste horizonte tão rico apresentando uma obra, *Peri Archòn*, na qual se debruça em estabelecer os princípios da realidade, discorrendo sobre a Trindade, o mundo e mesmo o fim do mundo. Este trabalho propõe um estudo expositivo do conteúdo apresentado por Orígenes em sua obra, *Peri Archòn*, acerca da criação. Pretende-se apresentar o contexto histórico e as influências de autores que incidiram sobre Orígenes no que toca o tema proposto, a saber, Platão e Filon de Alexandria. Em segundo explicar a criação como um ato trinitário. Por fim, apresentar o tema da recapitulação da criação, tratando acerca da criação propriamente dita, sua queda e degradação e tendo por fechamento o fim do mundo e sua consumação.

Palavras-chave: Orígenes. Criação. Recapitulação.

OBJETIVOS

Apresentar o contexto histórico e os principais influenciadores do pensamento de Orígenes acerca da criação.

Explicar a criação como ato trinitário na obra *Peri Archòn*.

Apresentar o tema da recapitulação da criação e sua consumação conforme a obra *Peri Archòn* de Orígenes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CROUZEL, H. **Orígenes, un teólogo controvertido**. Madrid: BAC, 1998.

FERNÁNDEZ, Samuel. **Sobre los Principios; Fuentes patrísticas, vol 27, Orígenes**. Madri: Ciudad Nueva, 2015.

ORÍGENES. **Tratado dos princípios – *Peri Archòn***. Tradução e adaptação de João Eduardo Pinto Bastos Lupi. São Paulo: Paulus, 2012.

AUTORIA

Luzia Alzira Garcia Gonçalves – Pesquisadora
Dr. Domingos Volney Nandi – Orientador

TÍTULO

O altar cristão: fundamentação teológica e perspectivas pastorais

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar o altar cristão, sua história, sua carga simbólica e, conseqüentemente, seu lugar no espaço sagrado. Por meio de uma abordagem histórico-teológica, oferece as razões das orientações litúrgicas sobre a centralidade e a sacralidade do altar, mesa do Senhor. Espera-se com esse trabalho fornecer elementos para capacitar os fiéis no exercício de seus ministérios, gerando a convicção de que estão servindo a Cristo no serviço do altar.

Palavras-chave: Altar. Cristo. Liturgia. Pastoral.

OBJETIVOS

- Apresentar elementos da teologia do altar e consequentes procedimentos e atitudes litúrgico-pastorais em vista de uma compreensão mais adequada da mesa do Senhor. A partir da obra analisada em nível de mestrado acadêmico, aclarar a possível dialogicidade entre a literatura e a teologia.
- Expor a teologia do altar, desde a fundamentação bíblica, passando pela patrística, até a renovação conciliar.
- Identificar equívocos pastorais presentes em algumas comunidades eclesiais.
- Indicar possíveis caminhos para propor uma adequada compreensão da teologia do altar e suas implicações pastorais no que diz respeito principalmente ao espaço litúrgico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AROCENA, Félix Maria. **El altar cristiano**. Barcelona: Centre de Pastoral Litúrgica, 2006.

DELGADO, Enrique Antonio Illarze. **Altar e ambão:** a presença de Cristo na palavra e na Eucaristia, visível no espaço sagrado

da comunidade. 261 p. Tese – Doutorado em Teologia, Escola Superior de Teologia, 2013.

FRADE, Gabriel. Elementos para uma compreensão do altar cristão. **Revista de cultura teológica**, São Paulo, v. 19, n. 73, jan/mar, p. 151, 2011.

AUTORIA

Richardson Luiz Domingos de Souza – Pesquisador
Dr. Vilmar Adelino Vicente – Orientador

TÍTULO

Em busca de acolhida: os homossexuais na Igreja Católica

RESUMO

A homofobia é uma aversão às pessoas homossexuais, que desencadeia muitas formas de violência: física, verbal, psicológica e simbólica. Tamanha repugnância tem raízes históricas. Fundamentada na Palavra de Deus e influenciada por correntes neoplatônicas, estoicas, gnósticas e maniqueístas, a Igreja Católica elaborou as suas teorias de moral cristã e ética sexual a partir do século XIX. Considerou-se desde então que os atos homogenitais eram contrários à natureza, ou seja, intrinsecamente desordenados. Igualmente leis civis foram cunhadas partindo de textos bíblicos, para fins punitivos a todos que tivessem tendências homossexuais. Até inícios do século XIX, a homossexualidade foi considerada uma patologia. A partir dos anos de 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) retirou a homossexualidade da lista de doenças. Mudanças na sociedade e nas mentalidades têm também suas repercussões na Igreja Católica, que reconhece em sua doutrina e documentos que os homossexuais devem ser acolhidos no seio da Igreja, sem preconceitos e discriminações. Compreender a homossexualidade e também suas manifestações no mundo é uma forma de combate à homofobia.

Palavras-chave: Homossexualidade. Homofobia. Acolhida.

OBJETIVOS

- Fornecer argumentações de caráter reflexivo para uma verdadeira proposta de acolhida aos homossexuais pela Igreja Católica.
- Falar sobre o que a Sagrada Escritura diz ou não a respeito da homossexualidade. Uma hermenêutica bíblica e um olhar inclusivo para os homossexuais.
- Acolher e respeitar o que é diferente na comunidade eclesial.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BESSON, Claude. **Homossexuais Católicos**: como sair do impasse. São Paulo: Loyola, 2015.

GOMES, Ademildo; TRASFERETTI, José. **Homossexualidade**: orientações formativas e pastorais. São Paulo: Paulus, 2011.

HELMINIAK, Daniel A. **O que a Bíblia realmente diz sobre a homossexualidade**. São Paulo: Summus, 1998.

AUTORIA

Rodrigo Cristovão Emerim – Pesquisador

Dr. Gilson Meurer – Orientador

TÍTULO

A direção espiritual como instrumento de integração humana

RESUMO

Este trabalho monográfico tem por objetivo evidenciar a importância da direção espiritual, na construção da integridade humana. Para consecução deste, segue-se uma divisão em três capítulos. O primeiro vem buscar nas bases da teologia espiritual uma interpretação, no sentido de nela fundamentar a direção espiritual. O segundo traz a reflexão para o cunho da antropologia teológica. Neste é apresentado o ser humano em sua concepção bíblica de ser criado. Existe um itinerário para a plenitude e integração, e nele, de sua condição adâmica para a crística, o ser humano busca restaurar a imagem e semelhança de Deus com a qual foi chamado à vida e à existência. Há um processo de desumanização e fragmentação humana, mas também de integridade e completude. Assim,

a direção espiritual entra como foco no terceiro capítulo, fazendo esta ponte entre teologia espiritual e antropologia teológica. Nesta prática é a inteireza do ser humano que é considerada, e não apenas um de seus aspectos fragmentários. Num diálogo a três, o diretor por excelência, que é o Espírito Santo, o orientador e seu orientando empreendem essa caminhada de superação humana e busca de integridade, onde a meta é assemelhar-se a Cristo, ser humano por excelência.

Palavras-chave: Direção espiritual. Ser humano. Integração.

OBJETIVOS

- Fundamentar a direção espiritual segundo a evolução histórica da teologia espiritual.
- Explicitar aspectos que caracterizam o ser humano, sob o viés da antropologia teológica.
- Apresentar a direção espiritual frente ao dado antropológico como aporte ao desenvolvimento humano integrado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CENCINI, Amedeo. **A árvore da vida**: proposta de modelo de formação inicial e permanente. São Paulo: Paulinas, 2007.
MIRANDA, Tomás R. **A direção espiritual**: pastoral do acompanhamento espiritual. São Paulo: Paulus, 2009.
RUBIO, Alfonso G. **Unidade na pluralidade**: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2001.
SCIADINI, Patrício. **A pedagogia da direção espiritual**. 4. ed. São Paulo: Carmelitanas; Loyola, 2015.
STADELMANN, Luís I. J. **Espiritualidade bíblica**. São Paulo: Loyola, 2009.

AUTORIA

Tiago de Souza – Pesquisador
Me. Ademir Eing – Orientador

TÍTULO

A vocação missionária do presbítero para uma Igreja *em saída*

RESUMO

Atualmente o papa Francisco convoca a Igreja para que se coloque *em saída*, fuja de todas as situações que a fazem encerrar-se em si mesma, e se coloque a caminho para anunciar o Evangelho. Esta pesquisa tem por objetivo geral explicitar a missionariedade própria do ministério presbiteral com vistas à superação da autorreferencialidade eclesial. Propõe-se um estudo de natureza básica, de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória e procedimento técnico bibliográfico. Para que se entenda devidamente o potencial missionário do presbítero e sua contribuição decisiva para uma Igreja *em saída*, parte-se do mistério trinitário, fonte da missão, para, a partir dele, vislumbrar a missão da Igreja e, nela, a contribuição presbiteral. Aponta-se para a necessidade de a Igreja cumprir o mandato do Senhor, “ide e evangelizai”, seguindo o seu exemplo. Indica-se, enfim, a importante contribuição a ser dada pelos presbíteros que inserindo-se na missão e dela participando ativamente, contribuem para que a Igreja viva a dinâmica da saída.

Palavras-chave: Missão. Presbítero. Igreja. Autorreferencialidade.

OBJETIVOS

- Explicitar a missionariedade própria do ministério presbiteral com vista à superação da autorreferencialidade eclesial.
- Apresentar a missão eclesial em perspectiva trinitária.
- Referir a missão da Igreja à missão do Verbo encarnado.
- Mostrar o potencial missionário do ministério presbiteral numa *Igreja em saída*.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja. In: COSTA, Lourenço (Org.). **Documento do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. São Paulo: Paulus, 1997.

_____, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja. In: COSTA, Lourenço (Org.). **Documento do Concílio Vaticano II (1962-1965)**. São Paulo: Paulus, 1997.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida:** texto conclusivo da V conferência geral do episcopado latino-americano e do caribe. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2007. FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: Loyola; Paulus, 2013.

GUIMARÃES, Pedro B. A missão presbiteral para uma Igreja em saída e a superação da autorreferencialidade. **Vida Pastoral:** revista bimestral para sacerdotes e agentes de pastoral, São Paulo, ano 57, n. 308, p. 29-40, mar./abr. 2016.

MIRANDA, Mario de França. A alegria do evangelho e sua incidência em nossa Igreja. **Revista Atualidade Teológica:** revista da PUC Rio, Rio de Janeiro, v. 47, p. 401-416, maio/agosto 2014.

PANAZZOLO, João. **Missão para todos:** introdução à missiologia. São Paulo: Paulus, 2006.

AUTORIA

Vandemar Alves de Almeida – Pesquisador
Dr. Luis Roberto Souza Mendes – Orientador

TÍTULO

A “empatia teológica” no pensamento de Edith Stein

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é resultado de uma pesquisa de cunho bibliográfico-exploratório, que trata da “empatia teológica” no pensamento de Edith Stein. Para desenvolver esse tema apresenta-se a biografia de Edith Stein identificando na sua vida seu envolvimento com o seu contexto, os problemas por ela enfrentados e os principais acontecimentos que apontam para sua conversão e humanização. Em seguida, trata-se da empatia e a fenomenologia em Edith Stein. A ampliação do conceito de empatia estudado pela discípula de E. Husserl e seu protagonismo na filosofia abriu caminhos espirituais à teologia. Ademais, trata-se da “empatia teológica” como compreensão de Edith Stein na Ciência da Cruz. Reconhece-se a Fenomenologia de E. Husserl e de Edith Stein como via autêntica de descoberta da mística cristã. O caminho percorrido por Edith

Stein nos mostra o legado que ela deixou para a filosofia e a teologia, bem como a síntese que ela consegue fazer com originalidade e simplicidade. Como referencial teórico tem-se, principalmente, o enfoque na obra *Ciência da cruz* (1942), na qual, é desenvolvida a ideia central de nosso trabalho, bem como, as obras: *A História da Filosofia* de Giovanni Reale; *Edith Stein e a Formação da Pessoa Humana*, de Jacinta Turolo Garcia. Para tornar a compreensão mais clara usou-se outros biógrafos, artigos e revistas.

Palavras-chave: “Empatia Teológica”. Ciência da Cruz. Empatia. Fenomenologia.

OBJETIVOS

- Compreender o problema filosófico da empatia em Edith Stein e a partir, daí, analisar o seu itinerário espiritual como contribuição para a espiritualidade cristã.
- Explicitar a biografia de Edith Stein, a fim de compreender o caminho percorrido à consciência histórica da cruz.
- Contribuir a partir da empatia e da fenomenologia em Edith Stein como instrumentos de resgate do sentido do Ser na sociedade atual e a colaboração para a construção de uma nova espiritualidade.
- Reconhecer a fenomenologia de E. Husserl e de Edith Stein como via autêntica de descoberta da mística cristã.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

STEIN Edith. **A Ciência da Cruz**. São Paulo, Brasil, 1988.
GARCIA, Jacinta Turolo, ASCJ. **Edith Stein e a formação da pessoa humana**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1988.
GARCIA, Ir Jacinta Turolo. **Santa Edith Stein: da universidade aos Altares**. Bauru, São Paulo: EDUSC.
FILHO, Juvenal Savian. **Empatia, Edmund Husserl e Edith Stein**. São Paulo: Loyola, 2014.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: de Nietzsche à escola de Frankfurt**, São Paulo: Paulus, 2005.

AUTORIA

Willian Vogel – Pesquisador
Dr. Rafael Aléx Lima da Silva – Orientador

TÍTULO

O Sentido do Pai Nosso na celebração eucarística

RESUMO

O Pai Nosso é uma oração antiquíssima, ensinada pelo próprio Jesus aos seus discípulos e que está registrada nos Evangelhos, o que será abordado no primeiro capítulo. Tal oração foi adotada como a oração universal dos cristãos pelas primeiras comunidades. A Santa Missa é a mais íntima união entre Deus e os homens e o Pai Nosso é a oração por excelência desta união, pois é oração puramente coloquial em que o ser humano oferece toda honra e glória ao seu criador e apresenta suas súplicas, a fim de que Deus possa ser glorificado e, também, atender os pedidos a Ele confiados, como também refletiram Agostinho e Tomás de Aquino ao adentrar no espírito do Pai Nosso na celebração Eucarística, e que será trabalhado no segundo capítulo. Tal oração não pode ser deixada fora da ação suprema da Igreja, a Santa Missa. Ela abre o rito da Comunhão Eucarística onde os fiéis recebem o Pão vivo descido do céu. Todavia, não raro, há interpretações equivocadas quanto à presença do Pai Nosso na Liturgia Eucarística; esta parte será trabalhada no terceiro capítulo com reflexões de teólogos modernos, bem como do magistério.

Palavras-chave: Santa Missa. Pai Nosso. Liturgia.

OBJETIVOS

- Compreender a espiritualidade do Pai Nosso na Santa Missa.
- Analisar as duas versões do Pai Nosso nos Evangelhos.
- Apresentar a espiritualidade do Pai Nosso em Agostinho e Tomás de Aquino.
- Aplicar a Espiritualidade do Pai Nosso na liturgia à luz do magistério atual.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **Cartas a Proba e a Juliana**. Direção Espiritual. São Paulo: Paulinas, 1987.

_____. **Sermón 227**: El sacramento de la eucaristia. In: San Agustín: obras completas. Trad. Pío de Luis Vizcaíno. Madri: FAE; BAC. Disponível em: <<http://www.augustinus.it/spagnolo/discorsi/index2.htm>>. Acesso em: 4 maio 2018. não paginado.

AQUINO DE. T. **Comentário ao Pai Nosso**. In Orationem Dominicam. Rio de Janeiro: Lótus do Saber, 2002.

BENTO XVI. **Jesus de Nazaré**: do batismo no Jordão à transfiguração. São Paulo: Planeta, 2007.